

DANÇA NA ESCOLA: APRECIAR, EXPERIMENTAR E REFLETIR

Erika Kraychete Alves¹

Sobre STEIL, Isleide; NEITZEL, Adair de Aguiar. Por uma escola que dança. Curitiba: CRV, 2019. 108pp, ISBN: 978-85-444-3267-9

Resumo: Esta resenha crítica intenta apresentar o livro *Por uma escola que dança* (2019) das autoras: Isleide Steil e Adair de Aguiar Neitzel, contendo 108 páginas e publicado pela Editora CRV (Curitiba) em 2019. A obra reflete sobre possibilidades de se entender, processar, projetar e aplicar Dança – como área de conhecimento autônoma – no ensino básico. A escrita se reveste dos resultados de uma pesquisa realizada por ambas as autoras utilizando-se de uma metodologia específica, a PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia em que acompanharam estudantes que participaram de aulas de dança no contraturno de uma escola de Santa Catarina.

Palavras-chave: Escola; Dança; Educação Básica; Estudos do Corpo; Linguagem.

Abstract: This critical review intends to present the book *For a dancing school* (2019) by the authors: Isleide Steil and Adair de Aguiar Neitzel, containing 108 pages and published by Editora CRV (Curitiba) in 2019. The work reflects on possibilities of understanding, processing, designing and applying Dance – as an autonomous area of knowledge – in basic education. The writing is based on the results of a research carried out by both authors using a specific methodology, PEBA - Art-Based Educational Research: A/r/tography in which they followed students who participated in dance classes in the counter shift of a Santa Catarina school.

Keywords: School; Dance; Basic education; Body Studies; Language.

¹ Doutoranda em Educação, vinculada à linha de pesquisa LICORES – Linguagem, Corpo e Estética na Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do Grupo de Pesquisa Labelit - Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (UFPR/PPGE/CNPq) e Geplec - Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Dança pela Universidade Estadual do Paraná – campus de Curitiba II/FAP. Bailarina e coreógrafa profissional. E-mail: erikaalves@ufpr.br

O prefácio do livro *Por uma escola que dança* – escrito por Marco Aurélio da Cruz Souza – encerra com uma frase contundente: “este livro surge como importante contribuição epistemológica para ampliar a compreensão da relação entre os estudos do corpo, a educação e a educação em dança na contemporaneidade” (SOUZA, 2019 *apud* STEIL; NEITZEL, 2019, p. 12). Assevero que esta foi também a minha impressão com a leitura desse livro.

Escrito pela perspectiva de duas pesquisadoras e educadoras, a dança é aqui tema abordado sob um duplo espectro contextual: arte e educação. A partir de 5 capítulos a dança como produção de conhecimento é apresentada a partir dos dados obtidos na pesquisa desenvolvida pelas autoras – Isleide Steil e Adair de Aguiar Neitzel – que acompanharam um grupo de alunas e seus pais ou responsáveis em um curso de dança aplicada no contraturno escolar. A descoberta de novos e abertos sentidos da/na dança foi a tônica desenvolvida neste percurso em que a subjetividade dos indivíduos implicados em seus diferentes contextos foi protagonista.

Isleide Steil é doutora e mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Possui MBA em Dança pela Faculdade Inspirar e Especialização em Corpo Contemporâneo, além de graduação em Bacharelado e Licenciatura em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná.

Adair de Aguiar Neitzel possui pós-doutorado em Literatura pela Universidade Diderot – Paris VII. É doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e líder do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora (PPGE/UNIVALI, CNPq).

O primeiro capítulo deste livro possui 7 páginas e é denominado *Corpos que dançam*. Além de apresentar os caminhos metodológicos da investigação/pesquisa que originou a obra, ou seja, a PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia, as autoras destacam que, sabendo que a dança movimenta o corpo em todos os aspectos motores, sociais, afetivos, emocionais, além de cognitivos, sustentam uma proposta de “pensar a dança no contexto da educação e discutir como ela pode possibilitar experiências estésicas que ampliam a percepção de nosso mundo de referência” (p. 16). Não satisfeitas com a ideia de que o espaço formal de ensino muitas vezes reproduz padrões e repertórios de

danças que variam dentro de um pequeno espectro (danças urbanas, populares, de salão e constantes nas mídias e videocliques, por exemplo), propõem uma alternativa ou sugestões para auxiliar professores no entendimento da dança como processo de formação estética e artística da criança na Educação Básica e que pode contribuir na ampliação da consciência corporal e de seus sentidos.

A pesquisa se deu a partir de uma amostragem que envolveu 14 alunas que frequentaram aulas de dança contemporânea – contraturno – no Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), na cidade de Itajaí, Santa Catarina, bem como seus pais. Uma das autoras é docente nesta escola e, ao longo de 15 encontros de aplicação das aulas de dança contemporânea, coletou os dados analisados e interpretados posteriormente. Foi realizado um encontro – grupo focal – com os respectivos pais, ao término do semestre. Como instrumentos de coleta de dados as pesquisadoras utilizaram os seguintes recursos: um diário de campo da pesquisadora/docente de dança no Colégio, uma entrevista em grupo com os pais das alunas, um diário de campo das alunas participantes e uma cartografia corporal (sob a forma de desenhos criados pelas alunas cujo objetivo era a construção de um corpo em tamanho real). Imagens fotográficas destes desenhos também se fazem presentes neste capítulo.

O segundo capítulo denominado *Mediação cultural* é composto por 12 páginas e traz uma teorização, a partir dos aportes de autores que refletem sobre o campo das artes e, em específico, da Dança na Escola. A mediação cultural é apresentada como uma ação emancipadora na qual “o encontro do sujeito com a arte instiga um duplo processo: sensível e inteligível, uma experiência estética que modifica sua percepção e sua forma de transitar no mundo” (p. 26). Não apenas o/a professor/a se coloca nesta posição/função na escola, mas também espaços/lugares e objetos propositores. As autoras partem do pressuposto de que a mediação cultural na escola não se trata apenas de ensinar os conteúdos da disciplina Arte, seus aspectos históricos, seus movimentos estéticos, mas acima de tudo a mediação cultural serviria para “aproximar, afetar e transformar por meio de encontros sensíveis e estéticos” (p. 28). Um dos destaques do capítulo é a assertiva que declara que o/a docente

comprometido/a com seu fazer ensinar arte “instiga o olhar do educando para o caminho estético, provoca-o à produção de conhecimento e compreende que a aprendizagem se dá na relação com o outro” (p. 31).

A dança na escola é o título do terceiro capítulo composto por 36 páginas. Neste capítulo os pressupostos do teórico do movimento Rudolf von Laban (1879-1958) são analisados e colocados em diálogo com os trabalhos desenvolvidos por Isabel Marques no que se refere à dança e à educação. As autoras destacam, insistentemente, que não se trata apenas de pensar que tipo de dança deve ser trabalhada na escola, mas antes, pensar a forma como ela será mediada culturalmente. Os anseios em torno da questão propõem a dança “de forma contextualizada, de modo a dialogar com o grupo sobre sua origem, seu ritmo, seus movimentos característicos” (p. 38) acreditando que talvez, desta forma, seja possível ampliar e fomentar novos processos de criação autônomo, de forma que a dança seja um território de produção de conhecimento efetivo.

As autoras também fazem alusão a duas estratégias formais para permitir aos alunos e alunas experimentar, sentir, refletir e criar novas formas de se mover no espaço escolar e em seu entorno: a improvisação e a composição coreográficas.

Trabalhar a dança por meio da improvisação e da composição coreográfica permite integrar várias disciplinas e campos de conhecimento. Não se trata apenas de trazer conteúdos de outras disciplinas para serem desenvolvidos, estudados, por meio de movimentos corporais, mas de problematizar e ampliar saberes pelo corpo (STEIL; NEITZEL, 2019, p. 49).

É neste capítulo que as autoras mais dão vazão às ‘vozes’ de seus sujeitos da investigação – as alunas das aulas de dança contemporânea – visto que tanto os desenhos, quanto registros verbais extraídos de seus diários de campo são averiguados e trazidos para o debate. E é nesta seção também que os pais se fazem presentes em suas declarações/vozes acerca dos possíveis benefícios ou mudanças de atitudes percebidas no corpo de suas filhas durante e após a prática das aulas de dança.

O quarto capítulo – *Encontros mediados pela dança* – traz para a discussão os sentidos do corpo e a sua reverberação para o aprendizado das artes visuais, por exemplo, resgatando “a noção de que os conhecimentos passam pelo corpo de forma articulada, de modo a ampliar a conscientização corporal das crianças e, conseqüentemente, a

compreensão de conceitos diversos” (p. 74). Desta forma, as autoras partiram da proposição do estudo das obras do artista visual Piet Mondrian que, após as atividades desenvolvidas nas aulas de dança, tornaram-se um aprendizado vivenciado pelo corpo em movimento. Linhas retas, ângulos e cores dispostos nos quadros de Mondrian reverberaram em pesquisas de movimento por associação, relação, improvisação e composição espaço-temporal.

Ao longo de 26 páginas as autoras apresentam resultados e discussões sobre processos de interação entre as crianças e as linguagens artísticas; entre corpos, linguagens e estética. Novamente os diários de campo das alunas são trazidos para a pauta e seus excertos servem de motivos para reflexões teóricas acerca de mediações, interações e relações corporais e artísticas.

O capítulo que encerra o livro é denominado *Algumas reflexões*. As autoras revisam seus objetivos, metodologia e fazem uma breve síntese dos resultados alcançados durante o percurso da investigação empírica. Como resultado, depreende-se que é possível pensar e repensar as aulas de dança no contexto escolar. A Dança, como área e linguagem artística autônoma, promove problematizações que geram conhecimento e que podem contribuir para que as mediações entre docente, alunos, objetos propositores, espaços instigantes garantam os exercícios das relações e das infinitas descobertas do movimento e dos sentidos do/no corpo que se move e dança na escola e em qualquer lugar.

REFERÊNCIA

STEIL, Isleide; NEITZEL, Adair de Aguiar. **Por uma escola que dança**. Curitiba: CRV, 2019.

Recebido em: 25/01/2022

Aceito em: 02/03/2022